

# "CINCO" TERMINARAM CIMEIRA EM S. TOMÉ

N.  
16/2  
45

\* Acordada cooperação comercial entre Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé

**Terminou ontem, em S. Tomé, a Quinta Cimeira dos Chefes de Estado de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, que durante dois dias passou em revista os avanços registados na cooperação entre os «Cinco», desde a última cimeira, realizada em Bissau. Segundo fontes da capital são-tomense, a situação na África Austral constituiu um dos pontos centrais da reunião dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa.**

Moçambique vai assinar dois acordos de cooperação comercial com São Tomé e Guiné-Bissau — disse à AIM o Vice-Ministro do Comércio Externo, Daniel Gabriel, que fez parte da delegação moçambicana à Cimeira dos «Cinco».

Com estes dois acordos, Moçambique fica com acordos bilaterais com os outros quatro países membros dos «Cinco», pois já foram assinados acordos comerciais com Angola e Cabo-Verde.

O Vice-Ministro considerou que o principal nó de estrangulamento para o avanço da cooperação comercial entre os «Cinco» é a falta de contacto, conhecimento mútuo, e informação conjunta **ao nível dos operadores comerciais, isto é, as empresas.**

Este problema já tinha sido levantado na reunião ministerial de Bissau, onde foi considerado que se deveriam promover mais intensamente os contactos directos entre as empresas comerciais dos «Cinco», de modo a que

fossem estudadas as formas concretas de executar as decisões ministeriais.

Daniel Gabriel disse à AIM que a próxima reunião, a realizar em Maputo, ao nível dos operadores comerciais, vai ser **um passo decisivo nesse conhecimento mútuo.**

Aquele responsável indicou que nesse encontro estarão também presentes os operadores de tráfego marítimo, para que se possam adoptar medidas concretas, também, a respeito dos transportes.

Note-se que os documentos da reunião ministerial frisaram a necessidade de as duas subcomissões cooperarem estreitamente, estando-se mesmo a estudar a possibilidade de uma fusão.

O Vice-Ministro fez também referência ao acordo de compensação como uma das formas de se poder concretizar a cooperação comercial entre os «Cinco». **Estes acordos — disse Daniel Gabriel — serão feitos no sentido de um país exportar um deter-**

**minado produto e receber, em troca, um outro.**

Interrogado sobre se o facto de ainda não se ter criado uma instituição financeira comum pode impedir a concretização da cooperação comercial, ele disse que o nó de estrangulamento, **como referi, são os operadores ou as empresas.**

Entretanto, o Presidente Samora Machel manteve, quinta-feira, um prolongado contacto com o Chefe do Estado de Cabo Verde, Aristides Pereira, com o qual discutiu as violações do Acordo de Nkomati — revelou à AIM, uma fonte da Presidência moçambicana.

O encontro, que durou cerca de três horas, teve como tópico principal **a conspiração imperialista contra Moçambique no contexto do não cumprimento, por parte da África do Sul, do Acordo de Nkomati — disse o porta-voz.**

Idêntico encontro foi mantido por Samora Machel com o seu homólogo

angolano, José Eduardo dos Santos, tendo sido abordadas questões decorrentes do Acordo de Nkomati e do Compromisso de Lusaka.

Recorda-se que o Compromisso de Lusaka previa uma retirada das tropas sul-africanas de Angola mas as autoridades angolanas têm salientado que tal compromisso tem estado a ser posto em prática muito lentamente.

Os dois Presidentes trocaram informações sobre a violação, por parte da África do Sul, dos compromissos assumidos em Nkomati e em Lusaka.

A questão da componente portuguesa do banditismo armado em Moçambique foi também referida pelo Chefe do Estado moçambicano aos seus homólogos cabo-verdiano e angolano. **Mas o tema principal foi a violação por parte da África do Sul dos compromissos que assumiu internacionalmente — disse o porta-voz.**

No contexto do Grupo dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, e S. Tomé e Príncipe), Cabo-Verde assume o papel de coordenador diplomático, tendo nessa capacidade servido de intermediário nas conversações entre Moçambique e Angola, por um lado, e África do Sul, por outro.